

19. A TEMÁTICA DOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA SOB O PRISMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Nadia M. Abertoni¹; Paulo A. de S. São Bento²

Esta pesquisa teve por **Objeto**: a produção científica sobre maus tratos na infância, a partir da base de dados Scielo e assumiu como **Objetivo**: discutir os constructos das produções científicas (Scielo) sobre maus tratos na infância. Atualmente, a temática dos maus tratos na infância tem sido tratada como um assunto complexo e que vem ganhando espaço no meio acadêmico, por ser considerado um problema de saúde pública. Influência diretamente o meio social, mobilizando setores da sociedade, para o seu melhor enfrentamento e para intervenções que propiciem proteção ao menor. Além disso, amplia o debate para o esclarecimento e apoio as famílias que vivenciam a violência doméstica contra a criança e o adolescente. Por contexto, entendemos que a saúde do indivíduo tem sua extensão na estrutura familiar, devendo este meio contribuir para o seu desenvolvimento natural. Para Souza *et al* (2005), a criança vítima de maus tratos e a sua família encontram-se adoecidas, devendo ser alvo de estudos e cuidados com uma abordagem crítica e cuidadosa, para ampliar a qualidade da assistência de enfermagem prestada nesse contexto de atuação. A Organização Mundial de Saúde (1990) entende que o abuso ou os maus-tratos contra crianças englobam toda forma de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, abandono ou trato negligente, exploração comercial ou outro tipo, os quais resultam num dano real ou potencial para a saúde, sobrevivência e ao desenvolvimento ou a dignidade da criança no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder. Esta pesquisa é fruto de monografia de conclusão de curso de graduação em enfermagem e o **método** escolhido para tratar o objeto proposto foi a pesquisa bibliográfica, após crivo e seleção de quatorze publicações a partir da base de dados Scielo (BVS). O estudo convergiu para duas categorias, a primeira intitulada “Busca teórico explicativa – atuação e intervenção coerentes” e a segunda, “A representação da violência no meio social”. A primeira categoria, com seis artigos, definiu-se pela seleção de textos explicativos, enquadrando-se neste contexto as revisões de literatura, bem como a proposta de um modelo intervencionista para os maus tratos na infância. O outro grupo, com oito artigos, enfatizou as pesquisas de campo e a visão dos pesquisadores sobre o tema da violência familiar contra o menor. Os **resultados** apontaram para a produção científica voltada a questão do reconhecimento de sinais e sintomas de maus tratos, da prevenção e intervenção que converge na atuação direta do foco familiar com problemas de violência contra o menor. Para além, explicitar os fatores precipitantes da violência, que englobam a questão do reconhecimento do agressor e dos facilitadores desta agressão a criança e ao adolescente, o que proporciona atuação em fase primária. Para que o mesmo ocorra,

o enfermeiro deve atentar para as várias classificações de violência, que os artigos sinalizam, tais como: o abuso físico que se expressa basicamente sobre a forma de agressões físicas corporais contínuas; A negligência infantil caracterizada pelo não atendimento das necessidades básicas pelo responsável, para este menor; O abuso ou mau trato psicológico, que é definido como o ato de comprometer significativamente a autoestima ou a competência de uma criança; O abuso sexual, caracterizado pela realização de ações ou envolvimento sexual com adultos, sem a vontade própria do menor, pois os mesmos não dispõem de condições de amadurecimento, biológico e psicológico, para tal escolha (EINSENSTEIN,1993). O enfermeiro deve ater-se também aos sintomas (físicos), sendo eles: equimose; Hematomas; Múltiplos ferimentos; Fraturas em diferentes estágios de consolidação (não explicáveis pela história dos responsáveis legais); Marcas de mordedura. Outros sinais e sintomas sugestivos também precisam ser valorizados, ou seja, aqueles que sugerem abandono: o atraso no desenvolvimento psicomotor; Falta de higiene; Abuso sexual com ferimentos de partes moles e/ou sangramento em região perineal; Sintomas sugestivos de maus tratos psíquicos os distúrbios de sono, fala, comportamento, entre outros (STOPFKUCHEN *et al*, 1999). **Por fim**, a violência contra a criança mostra um adoecimento da família, cabendo a todos buscar soluções e sugestões que ajudem a transformar esta triste realidade social, contribuindo para a minimização da violência contra o menor e dos prejuízos acarretados a sua saúde. Portanto, existe a necessidade de mudança de comportamento da sociedade e dos profissionais através de atitudes que potencializem ações em saúde acerca dos maus tratos contra o menor ajudando no melhor enfrentamento desta situação. A necessidade emergente em se dar foco a um problema tão sério, vem da necessidade de cuidar das crianças e adolescentes vitimizados por conflitos familiares e de legitimar o Estatuto da criança e adolescente. As mudanças acontecem a partir de ações concretas e é neste sentido, que as instituições sociais devem voltar-se para a temática, debruçando-se na busca de sugestões para políticas que atendam esta questão, com vistas a minimização da violência contra a criança.

Descritores: Enfermagem. Maus-Tratos Infantis. Saúde da Criança.

¹ Enfermeira ;Bacharel – aber.nm@hotmail.com

² Enfermeiro; Ms – Instituto Fernandes Figueira.saobento@iff.fiocruz.br